

BRASILEIRO, Eduardo. **Realmar A Economia:** A Economia de Francisco e Clara. São Paulo: Editora Paulus, 2023.

Diante das crises econômicas e climáticas enfrentadas globalmente e da dificuldade de reverter os danos já causados pela atuação humana predatória, o Papa Francisco firma um pacto com a juventude planetária: que ela se comprometa a construir uma economia que se afaste do capital, da guerra e da indiferença, e volte-se para a prática franciscana do amor e da paz.

Assim, a Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara, juntamente ao Grupo de Reflexão e Trabalho para a Economia de Francisco e Clara, do ANIMA PUC Minas, buscou tornar-se um espaço de debate e apoio de novas práticas econômicas. O livro *Realmar a economia: a economia de Francisco e Clara*, surge como uma obra que se propõe como manual para a revisão dos caminhos trilhados até aqui e para a construção da Fraternidade Universal.

A obra foi dividida em três eixos temáticos, cada um deles trazendo uma série de artigos que aprofundam os debates dentro da temática apresentada. Também consta uma seção que traz a reprodução de discursos do Papa que abarcam a Economia de Francisco e Clara e outra seção constando textos referentes à Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara.

### **Eixo 1**

O eixo “Novos Paradigmas: caminhos, territórios, sujeitos e práticas” nos apresenta as faces da Economia de Francisco e Clara.

#### **Realmar a Economia de Francisco e Clara e a libertação da economia**

(Eduardo Brasileiro)

No artigo de abertura da obra, o sociólogo Eduardo Brasileiro introduz seu texto nos trazendo duas indagações que trazem em si a essência do movimento da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara: “Em qual lado se deve estar?” e “Qual é o sentido que se deve dar ao coletivo?” (Brasileiro, p. 23). Perguntas que devem orientar as iniciativas que buscam resistir ao sistema econômico dominante e construir travessias entre os conhecimentos do material e do espiritual. Brasileiro, trazendo o alerta do Papa Francisco de que “É preciso realmar a economia” (Papa Francisco, 2019), alerta para a necessidade de que a América Latina supere o capitalismo, rompendo a cadeia de exclusão dos pobres e acumulação primitiva de

bens e posses. O caminho para a incorporação de práticas franciscanas da economia integral nos levariam a relações biocêntricas entre seres humanos e a Casa Comum, marcadas pela partilha, cooperação e espiritualidade. Paralelo ao conceito de “Realmar”, Brasileiro aborda o termo “Revalorar”, trabalhado pela pensadora Maristella Svampa. Considerando a necessidade de inserir o povo no debate econômico, o conceito de Svampa dialoga com a proposta do Papa Francisco ao sugerir que busquemos a sabedoria entre os povos historicamente silenciados pelo sistema dominador, *revalorando* as relações comercializadas pelo capital. Nessa busca pela construção de um novo projeto humano, Brasileiro afirma: “É o povo que revela o caminho a seguir” (Brasileiro, p. 41).

### **Clara de Assis - uma economia com alma**

(Gabriela Consolaro Nabozny, Marx Rodrigues dos Reis, Fátima Lessa Ribas, Talita Guimarães)

Quando o chamado o Papa Francisco por novas economias alcançou o Brasil, aqueles que se uniram para responder ao pontífice sentiram que faltava algo para que a proposta da *Economy of Francesco* alcançasse a realidade de nosso país e conectasse as experiências dos brasileiros às de seus irmãos latino americanos - a presença de uma figura feminina que representasse as mulheres que estão à frente da subsistência de seus lares e suas comunidades. Assim deu-se a inclusão do nome de Santa Clara de Assis ao movimento. Nabozny, dos Reis, Ribas e Guimarães nos trazem uma reflexão acerca das inúmeras qualidades da santa, que vão muito além da sua devoção à Francisco e sua jornada como sua discípula. Nascida entre a nobreza, Clara rompe com sua família - e seus privilégios - para “construir uma proposta de vida em que não cabe o poderio sobre seu propósito”. (pg 52) Essa proposta de vida, pautada pelo Privilégio da Pobreza, revela a nós a enorme sabedoria da santa: entre os empobrecidos, como o próprio Cristo, surgirá a nova proposta de vida.

### **Claras e Franciscos, reconstruam minha casa que está em ruínas**

(Peterson Prates, Gabriela Consolaro, Pe. Vilson Groh)

Aproximadamente oitenta anos atrás, o jovem Francisco de Assis ajoelhava-se diante do crucifixo pendurado no altar da pequena igreja de São Damião nas proximidades de sua

cidade natal. Ali ele ouviu a voz do Cristo, que três vezes lhe disse: “Francisco, vai e reconstrói a minha igreja que, como vês, está ruindo”<sup>1</sup>.

Esse chamado não o convocava literalmente a reformar a pequena igreja, que de fato estava ruindo, mas a um propósito ainda mais amplo: reformar as relações estabelecidas entre o ser humano, seus irmãos e o que hoje nomeamos como a Casa Comum. De volta aos dias de hoje, os autores Prates, Nabozny e Groh encontram nas Casas de Francisco e Clara, estruturadas pela Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara, um espaço de organização local para estratégias de construção coletiva de formas alternativas de se fazer economia, buscando na cultura do encontro os rostos e nomes dos agentes de mudança nas comunidades.

### **Territórios e ecologia integral, caminhos de bem viver**

(Elis Alberta Ribeiro dos Santos, Bárbara Nascimento Flores Borum-Kren, Andrei Thomaz Oss-Emer)

Neste texto, os autores Dos Santos, Borum-Kren e Oss-Emer debruçam-se sobre as práticas de sustentabilidade entre comunidades indígenas, que resistem à necropolítica do capital ao praticarem o bem viver e a ecologia integral em seus territórios. Ressaltam que entre essas comunidades as relações de cuidado são expandidas além das relações humanas, compreendendo que as pessoas coabitam *Abya Yala* - também conhecida como Planeta Terra ou Casa Comum - com suas irmãs montanhas, irmãs árvores, irmãos fauna e flora. É preciso *esperançar* tempos melhores, e os povos das florestas nos apontam o caminho para a construção de uma aldeia global, pautada em economias vivas e a coletivização da existência.

### **Eixo II**

O eixo II da publicação volta-se para a temática “O encontro, a festa e a colheita”, incentivando o fortalecimento das comunidades e a busca da sabedoria em modos de viver de diferentes povos e culturas.

### **“Mire na utopia”: O grupo de reflexão e trabalho para a economia de Francisco e Clara da PUC Minas**

(Ramon Jung Pereira)

---

<sup>1</sup> C.f. <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/589250-teologia-em-saida-para-as-periferias>

Fundado em 4 de junho de 2021 na PUC Minas, o Grupo de Reflexão e Trabalho para a Economia de Francisco e Clara tem a missão de fomentar a busca por economias, sociedades e educação que se disponham a serviço da vida, promovendo núcleos não apenas em sua instituição mãe, mas em todas as esferas de nossa sociedade, especialmente nos países do sul global. “Mire na utopia” é o chamado de Pereira ao caminhar que, nos diz o autor, é uma alternativa melhor que a inação. Criemos narrativas simbióticas de luta e resistência e miremos no sonho de um mundo melhor.

### **Rumo a uma economia dos sentidos**

(Douglas Felipe Gonçalves de Almeida)

O autor nos convida a observar os usos do termo “Sustentabilidade”, aplicável em relação ao meio ambiente, mas também em outros âmbitos: o social, o relacional e o espiritual. O autor aponta que o termo comumente é usado como um conceito visionário, alcançável em um futuro ainda distante enquanto força mercadológica.. Assim, Almeida nos chama de volta ao presente, onde devemos buscar em ações cotidianas atuar com “alma de criatura cósmica”, cuja vida é protagonizada pela experiência do viver não regido pelo acréscimo material. “É seguramente necessário deslocar da sustentabilidade apenas o caráter pragmático de desenvolvimento e meta, sendo mais necessário entremear a originalidade da essência do ser sustentável nos cotidianos do que se é e do que se faz”. (113)

### **O trabalho entre o neoliberalismo e o pensamento do Papa Francisco**

(Alline Luiza de Abreu Silva, Lucas Prata Feres)

O Papa Francisco traz em suas falas a denúncia da deterioração das condições de vida impostas aos trabalhadores pela lógica capitalista. A percepção do trabalho enquanto meio de produção e obtenção do lucro entra em conflito com a ética social do Papa, que busca recuperar valores. Francisco nos diz do trabalho não como sacrifício, mas como a intervenção humana na criação e uma via de autoaperfeiçoamento. Assim, Silva e Feres estabelecem um contraponto entre a noção capitalista e a perspectiva do Papa em relação ao trabalho, enquanto incentivam a cultura do encontro, convidando o leitor a buscar em movimentos populares força para garantir o cumprimento de seus direitos.

### **Educar para novas economias**

(Ana Carolina Fernandes Alves, Augusto Luís Pinheiro Martins, Ricardo Pereira Alves do Nascimento)

Diante das crises econômicas se torna urgente disponibilizar educação financeira para a população brasileira, com foco no público em situação de vulnerabilidade, ensinando-os a organizar suas finanças pessoais. Com esse objetivo surge o projeto Educação Financeira para a Vida, que oferece suporte multidisciplinar a famílias, educando-as quanto ao conhecimento econômico quanto a conhecimentos sobre economia e espiritualidade, tendo seus fundamentos no pensamento social cristão e espiritualidades franciscana e inaciana. Essa ação surge a partir da crença de que “novas economias surgem de novas culturas, e novas culturas surgem de novas consciências”. (Pg 130)

### **As organizações produtoras da Economia de Francisco e Clara**

(André Ricardo de Souza, Marcela Vieira)

Desde 1980 a Cáritas Brasileira oferece apoio a empreendimentos que, antes mesmo do chamado do Papa Francisco pelo realmar da economia, já atuam dentro dos valores formativos da Economia de Francisco e Clara. Através do acolhimento de iniciativas locais e coletivas atuantes na Economia Popular Solidária, a Cáritas Brasileira interpreta que: “realmar a economia é sair do excesso para o suficiente, do acúmulo para o compartilhamento, do individualismo para a solidariedade, da competição para a colaboração”. (144) No texto os autores relatam a trajetória de 41 anos da Cáritas no Brasil e suas organizações parceiras na economia solidária na busca pela desconstrução do modelo piramidal de enriquecimento em favorecimento a uma sociedade circular de trabalho em rede.

### **Realmar a Economia, de Eduardo Brasileiro (org.)**

#### **Eixo III**

#### **O Pacto e o Nosso Futuro Comum**

O eixo III da publicação volta-se para a temática “O Pacto e o Nosso Futuro Comum”, discute as possibilidades de futuro e urgência da reorganização social e econômica.

## **As Economias dos Movimentos Populares**

(Frederico Santana Rick e Marina Paula Oliveira)

Abrindo esta seção de Realmar a Economia, Rick e Oliveira (2023) apresentam um panorama da economia que vivemos, as desigualdades criadas e alimentadas pelo capitalismo, como a desigualdade salarial entre mulheres e homens, crimes ambientais, os impactos da COVID-19 nas populações vulneráveis etc. Além de retomar as palavras do Papa Francisco e as iniciativas da Economia de Francisco e Clara (EFC), os autores também dialogam com Frantz Fanon, o filósofo e psiquiatra antilhano, referindo-se aos *condenados da terra*, excluídos dos processos de emancipação e descolonização.

A mudança de mentalidade acerca da economia é um ponto chave para restaurar a justiça social, os danos ambientais e garantir vida digna para todos, independente de sua origem, classe social, gênero e orientação sexual. A adoção das propostas da EFC, que englobam mudanças sociais, econômicas e ambientais — especialmente seu impacto positivo na América Latina, um dos continentes mais afetados por séculos de exploração e marcado pelas violências da colonização —, apresenta-se como uma alternativa anticapitalista, com novos valores e capazes de proporcionar um futuro pacífico e justo.

## **Cidades com Alma** (Silvana Bragatto e Célio Turino)

### **A Busca por Igualdade na Vida nas Cidades** (Roberto Jefferson Normando)

Os autores Bragatto e Turino (2023) e Normando (2023) nos desafiam a repensar nossa relação com território, destaque para o espaço urbano, segundo eles, “a cidade é a nossa casa comum mais perceptível” (Bragatto; Turino, p. 177, 2023).

Algumas das propostas que merecem atenção são a importância do cuidado com a população e a implementação de ciclovias, especialmente na cidade São Paulo — megalópole brasileira que atualmente possui a maior população de rua do Brasil, como apontado pelo Observatório Polos de Cidadania da Universidade Federal Minas Gerais (UFMG)<sup>2</sup>. Todos podemos ser agentes sociais de mudança, e cabe ao Estado adotar essa mentalidade e estimular o trabalhar em união, por exemplo, por meio da adoção dos princípios da economia circular em conjunto com empresas privadas, em busca da melhoria e superação das mazelas e as marcas da exclusão que assolam os centros urbanos.

---

<sup>2</sup> C.f. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-09/populacao-de-rua-em-sao-paulo-cresce-em-junho-aponta-levantamento>

## **Teto, Pão e Renda**

(Izadora Gama Brito)

A insegurança alimentar, a falta de moradia e o racismo têm impactos significativos no Brasil, refletindo desafios sociais complexos. A insegurança alimentar afeta comunidades vulneráveis, contribuindo para a perpetuação do ciclo de pobreza. A falta de moradia evidencia a desigualdade habitacional, privando muitos brasileiros do direito básico a um lar digno.

O racismo, historicamente enraizado, agrava desigualdades socioeconômicas, limitando o acesso a oportunidades educacionais, empregos e serviços essenciais para comunidades racialmente marginalizadas. Esses problemas interconectados aprofundam as disparidades sociais no país, exigindo abordagens integradas para promover justiça social, inclusão e garantia de direitos fundamentais para todos os cidadãos brasileiros. E a EFC apresenta alternativas de solução para esses graves problemas sociais e econômicos abordados por Brito (2023), é necessário abandonar a mentalidade individualista, pois somente em união é possível criar um novo mundo e erradicar a pobreza, o racismo e a fome.

## **A Economia A Serviço dos Povos**

(Bruna Matos de Carvalho e Giovana Figueiredo Rossi)

O Papa Francisco tem sido uma voz proeminente na defesa dos pobres e na busca por soluções para acabar com a pobreza. Suas propostas muitas vezes se alinham com os ensinamentos sociais da Igreja Católica, que enfatizam a justiça social, a solidariedade e o cuidado com os menos favorecidos. Ele argumenta que é dever da sociedade e das instituições agirem para reduzir as lacunas entre ricos e pobres. Quanto às responsabilidades do Estado, o Papa Francisco frequentemente destaca a necessidade de os governos assumirem um papel ativo na promoção da justiça social e na proteção dos direitos dos pobres.

E o recorte escolhido por Carvalho e Rossi (2023) são as sérias ramificações na vida das populações vulneráveis. As autoras destacam a importância de pensar políticas econômicas que considerem esses impactos e busquem equilibrar a estabilidade fiscal com a proteção dos grupos mais vulneráveis da sociedade. Frequentemente, os programas sociais são alvo de cortes durante os períodos de austeridade. Isso pode incluir cortes em programas de assistência social, saúde, educação e habitação. Os mais pobres dependem significativamente desses serviços, e a redução dos gastos pode agravar uma situação de vulnerabilidade social e econômica que já

se encontra em níveis preocupantes.

### **O Compromisso com uma Sociedade Pós-Extrativista: O Chamado ao Desinvestimento em Mineração**

(Guilherme Cavalli)

A mineração desempenha um papel significativo na extração de recursos naturais essenciais para diversos setores industriais, mas “hoje dentro do sistema econômico internacional, a alienação dos territórios, os esvaziamentos das economias locais, e está na raiz da pobreza” (Cavalli, p. 245, 2023). Alguns dos impactos da mineração são o desmatamento, contaminação da água, a desapropriação dos povos indígenas e quilombolas de suas terras, a emissão de gases poluentes, ações que comprometem a vida na Casa Comum e colocam em jogo o futuro das próximas gerações.

A busca por novas alternativas à mineração é urgente, e apresenta-se como única saída para enfrentar os desafios relacionados à sustentabilidade e para garantir o uso responsável dos recursos naturais, pois muitos são finitos e não renováveis. Como bem aponta Cavalli (2023), ecoando o chamado do Papa Francisco pelo cuidado com o meio-ambiente, a mineração é uma herança de um passado colonial que ainda não foi superada, marcada pela violência e criação de desigualdades, e com potencial de destruir nossa Casa Comum.

### **O Que Fazer? Desafios dos Movimentos Populares à Economia de Francisco e Clara**

(Kelli Mafort)

A relação entre anticapitalismo e economia popular está relacionada à crítica e à resistência ao sistema capitalista por parte da economia popular. A economia popular se opõe ao consumismo desenfreado promovido pelo capitalismo, mais um ponto exaltado pelo Pontífice, pois está diretamente ligado à exploração da Casa Comum.

A economia popular, defendida pela EFC, permite a inclusão de grupos marginalizados, como trabalhadores informais, microempreendedores individuais e artesãos. Isso contribui para uma maior igualdade social e econômica ao oferecer oportunidades de participação econômica para uma variedade de pessoas.

Uma de suas principais contribuições dessa nova forma de economia é a possibilidade

de criar uma rede de apoio e cooperação, promovendo um senso de pertencimento e solidariedade — o que caracteriza a organização popular, principal alternativa de combate à exploração dos seres humanos e não humanos.

Mafort (p. 268, 2023) nos convoca a participar da mudança com palavras de esperança, segundo a autora “as crises são portadoras de janelas históricas que precisam ser abertas pelos povos, para que possamos construir, desde já, a sociedade que queremos”.

### **Discursos do Papa Francisco sobre a Economia de Francisco e Clara**

A Economia de Francisco e Clara refere-se a uma iniciativa lançada pelo Papa Francisco que busca promover uma abordagem mais humana, justa e sustentável para a economia global. A proposta destaca a importância de integrar valores éticos e sociais no sistema econômico. Aqui estão alguns pontos-chave:

1. **Inclusão e Solidariedade:** A Economia de Francisco e Clara enfatiza a inclusão de todos os setores da sociedade na economia e promove a solidariedade como um princípio fundamental. Busca reduzir as desigualdades e garantir que todos tenham acesso a oportunidades econômicas.
2. **Sustentabilidade Ambiental:** A proposta destaca a necessidade de adotar práticas econômicas sustentáveis que respeitem o meio ambiente. Enfatiza a responsabilidade de cuidar da criação e busca uma abordagem econômica que promova a preservação dos recursos naturais.
3. **Ética nos Negócios:** A Economia de Francisco e Clara chama a atenção para a importância de uma ética sólida nos negócios. Encoraja práticas comerciais justas, transparentes e responsáveis, promovendo uma abordagem ética no mundo empresarial.
4. **Participação dos Jovens:** A iniciativa busca envolver os jovens na discussão sobre o futuro da economia. Reconhece a importância de incorporar as perspectivas e ideias da próxima geração para construir uma economia mais sustentável e justa.
5. **Diálogo Interdisciplinar:** A Economia de Francisco e Clara propõe um diálogo aberto e interdisciplinar, envolvendo economistas, acadêmicos, líderes religiosos e representantes de diversos setores da sociedade. Busca integrar diferentes perspectivas para encontrar soluções mais abrangentes.
6. **Justiça Social:** Destaca a necessidade de promover a justiça social na economia, garantindo que os benefícios do desenvolvimento econômico sejam distribuídos de

maneira equitativa e que os direitos e a dignidade de todos sejam respeitados.

7. **Educação para a Solidariedade:** A proposta inclui a promoção da educação para a solidariedade, buscando sensibilizar as pessoas sobre as questões econômicas e sociais e capacitá-las para contribuir para uma mudança positiva.

Essa iniciativa visa inspirar uma transformação na abordagem global à economia, movendo-se em direção a práticas mais éticas, inclusivas e sustentáveis. A Economia de Francisco e Clara destaca a importância de valores humanos e sociais na tomada de decisões econômicas, buscando criar um impacto positivo no mundo em termos de justiça, solidariedade e sustentabilidade.

**Ana Cláudia Silva e Xavier<sup>3</sup>**

**Ester Eliane Jeunon<sup>4</sup>**

**Gabriela Neves Lages<sup>5</sup>**

---

<sup>3</sup> Mestre em Interações Midiáticas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Graduada em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>4</sup> Doutorado em Psicologia pela Universidade de Brasília - UNB e Newcastle University – Austrália. Mestrado em Administração pela FACE/Universidade Federal de Minas Gerais. Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas da Fundação Mineira e Educação – FUMEC.

<sup>5</sup> Graduanda em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.